



# A informação contábil e o processo de uma análise a partir da percepção de p

Simone Bastos Parva

Na presente sociedade informacional, os gestores necessitam continuamente de informações que os auxiliem nas decisões, diminuindo as incertezas e os riscos que envolvem esse processo. A Contabilidade é considerada a principal fonte de informação para respaldar decisões que envolvem matéria financeira ou econômica. Nesse contexto, o estudo teve por objetivo analisar características das informações contábeis, fornecidas para micro e pequenas empresas (MPEs), a partir da percepção de contabilistas da cidade de João Pessoa – PB. Trata-se de um estudo exploratório, desenvolvido com um grupo de dez profissionais, que participaram do Programa Contabilizando o Sucesso. Os resultados indicam que a maioria dos pesquisados orienta sempre os seus clientes quanto aos procedimentos mais adequados para controlar receitas, despesas e estoques, e fornece informações confiáveis, regular e oportunamente. Quanto à clareza da informação e sua utilização nas decisões, houve divergências. Eles consideram que as informações mais relevantes para a gestão nas MPEs são as relacionadas ao fluxo de caixa e capital de giro. Há consenso de que a Contabilidade não pode mais ficar restrita ao trabalho técnico, devendo ampliar seu foco para funções de análises e de consultoria.

Na sociedade atual, cada vez mais, tem sido intensificada a utilização da informação e do conhecimento nas organizações, levando-as a adotar formas alternativas de gestão, centradas na informação e no conhecimento, que as habilitem para lidar com as contínuas mudanças tecnológicas e mercadológicas. Assim sendo, a informação assume um papel decisivo para a sobrevivência e o desenvolvimento das organizações, obrigando-as a se manter informadas não apenas sobre as ocorrências do seu ambiente interno, mas também do ambiente externo.

Nesse contexto, a informação requer um tratamento diferenciado, visto que possui a influenciar fortemente o desempenho corporativo. Organizações bem informadas tornaram-se sinônimo de organizações bem-sucedidas, uma vez que dispõem de melhores condições para enfrentar as ameaças e aproveitar as oportunidades do mercado. Portanto, os administradores necessitam continuamente de informações tempestivas, que auxiliem no processo decisório, diminuindo as incertezas e os riscos que envolvem o processo de gestão (planejamento, execução e controle).



## Gestão nas micro e pequenas empresas: Profissionais da contabilidade

A informação é considerada por alguns como um dos ativos corporativos mais valiosos; no entanto, a precariedade do empregá-la e a ausência de uma base de conhecimento organizacional podem impedir que um desempenho seja satisfatório e agravar os problemas nas organizações. Em particular, as micro e pequenas empresas (MPEs), que desempenham um importante papel econômico e social no País, têm sentido profundamente os efeitos das mudanças ambientais e buscado superar as dificuldades. Nessas organizações, os aspectos informacionais se tornam mais relevantes devido à fragilidade financeira, operacional e gerencial, que normalmente permeia esse tipo de empreendimento.

No Brasil, as MPEs participam com 20% do Produto Interno Bruto (PIB), representam 98% das empresas existentes, correspondem ao espaço social em que 35 milhões de brasileiros trabalham (60% da mão-de-obra do País) e são responsáveis por 12% das exportações brasileiras (MANCUSO, 2002; SEBRAE-NA, 2002). Todavia, se, por um lado, o número de pequenos empreendimentos é elevado, por outro, a mortalidade entre eles também é bastante alta no País.

Aproximadamente 32% das MPEs fecham em menos de um ano de existência, 44%, em menos de dois anos, e 71%, em menos de cinco anos (MOREIRA, 2002).

Essa categoria de empresa tem sido um tema recorrente nos debates políticos, econômicos e acadêmicos devido à repercussão das suas atividades na sociedade. De modo que "ao assegurar o sucesso desses empreendimentos, garante-se a criação de novos empregos, a geração de riquezas, enfim a dinamização da economia como um todo" (TEIXEIRA; BARBOSA, 2002). Ao contribuir para o bom desempenho dos pequenos negócios, indiretamente, facilita-se a geração de empregos e rendas, devido ao potencial econômico e ao alcance social desse tipo de negócio.

Os elevados índices de mortalidade nas MPEs são atribuídos principalmente aos seguintes fatores: falta de capacitação gerencial, falta de acesso ao crédito, excesso da carga tributária, dificuldade de acesso à tecnologia e falta de informações e de conhecimento gerencial e sobre o negócio (SILVA, 1998). Também, Marion (2003) destaca que, muitas vezes, a 'célula cancerosa' repousa na gerência ineficiente e nas decisões tomadas sem dados confiáveis.

São os elementos informacionais que dão dinamismo à estrutura organizacional, ou seja, as inúmeras informações oriundas dos diversos sistemas de informações, presentes na organização, é que tornam viável o ciclo gerencial (CASSARRO, 1995). Desse modo, o desempenho da organização está vinculado fortemente à qualidade dos seus sistemas de informações e à capacidade de usá-los adequadamente nas tomadas de decisão. A Contabilidade é, pois, considerada a principal fonte de informação de que a gerência dispõe para respaldar as decisões que envolvem, principalmente, matéria financeira ou econômica.

Tomando-se por base esse panorama, o estudo teve por objetivo geral analisar características das informações contábeis, fornecidas para micro e pequenas empresas, a partir da percepção de profissionais de Contabilidade da cidade de João Pessoa. Para alcançar esse objetivo, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar profissionalmente os pesquisados; b) caracterizar as informações contábeis produzidas pelas organizações contábeis para as MPEs; e c) identificar contribuições da Contabilidade para aprimorar o processo de gestão nas MPEs.

## Fundamentação teórica

Neste tópico, discutiremos alguns elementos presentes na literatura contábil, objetivando fundamentar teoricamente os achados da pesquisa, compreender os seus significados e respaldar as análises empreendidas.

### A importância da informação no contexto da gestão

O novo panorama instituído com a Era da Informação e do Conhecimento (Drucker, 1996) fez com que as organizações necessitassem de informações cada vez mais completas e complexas. Contudo, apesar dos avanços na área de negócios, muitas das dificuldades encontradas nas empresas podem ser atribuídas à desinformação, principalmente com relação às áreas administrativa e contábil-financeira, ou à precariedade da utilização da informação.

Em consonância com essa realidade, cada vez mais, os usuários da Contabilidade buscam informações que extrapolem o lado financeiro das organizações e que abordem aspectos gerenciais, mercadológicos, sociais e outros aspectos relevantes do negócio. Em particular, para os gestores, que assumem a responsabilidade de nortear os caminhos das suas corporações, um painel informativo que reflita verdadeiramente o desempenho global é imprescindível.

Muito do ato de administrar consiste em tomar decisões a cada momento. Para Cassaro (1995) "uma decisão nada mais é do que uma escolha entre alternativas, obedecendo a critérios previamente estabelecidos". A busca da decisão mais acertada tornou-se um dos grandes desafios dos empresários e gestores contemporâneos, diante das inúmeras variáveis imprevisíveis que rondam o mundo dos negócios.

De qualquer modo, é através das tomadas de decisões que o processo de gestão se materializa. As organizações só adquirem dinamismo a partir da circulação de informações e conhecimentos em suas unidades administrativas/operacionais e seus níveis hierárquicos.

De sorte que o desempenho de uma gestão vincula-se fortemente à quantidade e qualidade das informações de que ela poderá dispor para alcançar os objetivos traçados.

Para que uma informação seja considerada satisfatória, ela deve preencher vários requisitos, entre os quais: conteúdo, atualidade, relevância, confiabilidade, oportunidade e adequação à decisão (PADOVEZE, 2004). Cassaro (1995) também enumera as principais características que as informações gerenciais devem atender – custo/benefício, oportunidade, correção, relevância e comparação.

Segundo o autor a relação custo/benefício deve ser sempre observada, visto que não se justifica o provável benefício advindo do uso da informação ser inferior ao custo para produzi-la. Contudo, nem sempre é fácil avaliar esse retorno. A oportunidade refere-se ao tempo hábil em que uma informação deve ser gerada para ser útil ao processo decisório. Por sua vez, a correção diz respeito à credibilidade do conteúdo da informação. O atributo da relevância sugere que se devem priorizar as informações de maior significado no contexto de decisão, e a comparação também é importante, porquanto as informações produzidas possibilitam a análise das tendências dos eventos.

Analogamente, no campo normativo, a Resolução CFC nº. 785/95 também estabelece os atributos indispensáveis da informação contábil – confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade. A confiabilidade diz respeito à veracidade e à completeza da informação, tornando-a segura para sua utilização pelo usuário; a tempestividade refere-se à disponibilidade da informação no momento oportuno de ser utilizada; a compreensibilidade fundamenta-se na clareza e na objetividade com que a informação deve ser apresentada, de modo a facilitar o seu entendimento pelo usuário; a comparabilidade visa possibilitar o acompanhamento da evolução das situações patrimoniais a partir das comparações das informações.

Esses atributos desejáveis a uma in-

formação visam torná-la valiosa. Para os gestores, uma informação só adquire utilidade se proporcionar condições menos inseguras no contexto decisório. Assim, "o valor da informação reside no fato de que ela deve reduzir a incerteza na tomada de decisão; ao mesmo tempo em que procura aumentar a qualidade da decisão" (PADOVEZE, 2004). Essa premissa é fundamental para que a organização alcance seus objetivos e para o sucesso profissional dos gestores e empresários.

Nesse contexto, as informações fornecidas pela Contabilidade tornam-se indispensáveis à administração, permitindo maior eficiência na gestão econômica e no controle dos bens patrimoniais da entidade (FRANCO, 1996). A Contabilidade pode ser entendida como um valioso sistema de informações que auxilia as organizações no processo de tomada de decisões. Com efeito, os dados contábeis, depois que são processados pela Contabilidade, formam um dos mais importantes repositórios de informações.

A importância da informação contábil no processo decisório é destacada por Marion (2003), para quem a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, através das funções de coleta, mensuração monetária, registro e síntese de todos os dados econômicos da entidade. Por meio do registro e do controle do patrimônio, a Contabilidade fornece aos administradores as informações necessárias à gestão do negócio, bem como aos proprietários do patrimônio e aos demais usuários da informação contábil, sobre a situação patrimonial e econômica da entidade. Franco (1996) destaca que a informação contábil passou a ser de interesse não apenas de grupos de usuários, como também da sociedade em geral, uma vez que a vitalidade corporativa é de interesse social.

Para beneficiar-se das vantagens de um sistema de informações, as organizações precisam estar abertas às novas tecnologias da informação (Laudon e Laudon, 2005), e um sistema de informações adequada proporciona decisões rápidas, seguras e eficazes. Entretanto, há algumas adversidades quando se ten-

**Apesar dos avanços na área de negócios, muitas das dificuldades encontradas nas empresas podem ser atribuídas à desinformação, principalmente com relação às áreas administrativa e contábil-financeira, ou à precariedade da utilização da informação.**

tam usar exclusivamente recursos da tecnologia da informação no processo decisório. Segundo Dawson (1994), "substituímos a intuição do passado por uma enorme quantidade de análises computadorizadas que sufocam a nossa intuição e estreitam o nosso enfoque".

Sem dúvida, o aporte informacional atual é um grande facilitador nas complexas análises que permeiam uma tomada de decisão, que é considerada uma das principais funções gerenciais, por ser inerente ao ato de administrar. Todavia, é importante compreender que o processo decisório em uma gestão é permeado por aspectos objetivos e subjetivos (PAIVA, 2000). Desse modo, as decisões podem emergir baseadas em informações objetivas, como também a partir de percepções e *insights* dos decisores, ou, ainda, da combinação de ambas as situações, o que é mais desejável.

Portanto, é importante para o profissional contábil, que fornece informações para decisões organizacionais, ter noção de que as pessoas têm estilos de decisões diferenciados. Em algumas delas, predomina uma atitude mais racional e lógica, agindo mais com o lado esquerdo do cérebro; em outras, predomina uma atitude mais criativa, típica das pessoas que agem guiadas pelo lado direito do cérebro.

Dawson (1994) esclarece que "o fato de você agir predominantemente com o lado esquerdo ou direito do cérebro representa uma grande diferença na maneira como você toma decisões". Com efeito, no primeiro caso, as pessoas tomam decisões de um modo bastante planejado e organizado. Elas pesquisam, comparam, analisam as diversas possibilidades. No segundo, as pessoas agem mais intuitivamente, baseando-se na sua capacidade de julgamento e criatividade.

Convém, ainda, compreender que os tempos de decisões são variáveis de pessoa para pessoa. Algumas processam os fatos e decidem mais rapidamente do que outras que preferem ouvir várias opiniões antes de optar pela opção mais adequada. Ao conhecer essas nuances, o contador deverá buscar a adequação do conteúdo informacional ao perfil dos usuários da Contabilidade, considerando-se a sua realidade empresarial.

Entende-se que, em qualquer tipo de organização, a Contabilidade se faz necessária, menos pelos dispositivos legais que a tornam obrigatória do que pela sua necessidade para fins gerenciais. Essa aceção se aplica, em particular, às MPEs, que podem encontrar na Contabilidade uma âncora para seu pleno funcionamento e desenvolvimento.

#### **A informação contábil e as micro e pequenas empresas**

Ainda existe uma grande distorção quanto à função da Contabilidade, principalmente nas MPEs, em que ela é utilizada quase exclusivamente para atender às exigências da legislação fiscal. Dessa forma, na maioria das vezes, as valiosas informações fornecidas pela Contabilidade não são efetivamente destinadas a orientar essas organizações para alcançar seus objetivos.

Assim, as informações que deveriam auxiliar os gestores na busca por um desempenho satisfatório acabam por não serem usadas no processo decisório e, quando muito, utilizadas de forma inadequada. O poder da informação para superação das dificuldades enfrentadas pelas organizações é inquestionável, em

particular nos pequenos empreendimentos, razão por que "a pequena empresa deve usar a informação como um meio de levá-la ao conhecimento e ajudá-la a solucionar seus problemas". (SILVA, 1998).

Devido às especificidades desse tipo de empreendimento, é importante haver um critério para diferenciar as micro e pequenas empresas dos demais tipos, não só para fins didáticos, mas por se tratar de entes com características distintas e, portanto, merecedores de atenção diferenciada por parte dos agentes públicos no momento de implementar políticas econômicas e sociais para esse segmento.

Contudo, a tarefa de definir o que seja uma micro ou uma pequena empresa nem sempre é consensual, variando de país para país e até mesmo dentro de um mesmo país – como no caso do Brasil – podendo-se aplicar fatores quantitativos ou qualitativos. Os critérios quantitativos mais utilizados tomam por base o faturamento ou o número de empregados. No aspecto qualitativo, têm-se algumas dimensões, como acesso ao mercado, capacidade tecnológica, competitividade (TEIXEIRA; BARBOSA, 2002).

Teixeira e Barbosa (2002) concebem que "não é necessário lograr uniformidade a esse respeito. O critério escolhido e suas medidas vão depender, efetivamente, dos fins que se tem em vista". No Brasil, o SEBRAE e o IBGE utilizam o número de empregados para classificar o tipo de empresa, e o novo Estatuto Nacional das MPEs (igualmente ao anterior), instituído pela Lei complementar nº. 121/06, toma por base o faturamento bruto anual.

De qualquer modo, são empreendimentos que apresentam, como característica marcante, o envolvimento direto do proprietário na gestão e nas decisões da empresa, muitas vezes sem a devida capacitação gerencial e profissional. Por outro lado, as MPEs são conhecidas pela sua rápida capacidade de adaptação e de respostas aos novos cenários.

As informações geradas a partir de uma escrituração contábil completa podem contribuir bastante na gestão des-

sas empresas e, principalmente, no processo decisório. Além disso, têm o poder de prova, quando revestidas das formalidades legais. Apesar de várias legislações que pregam o contrário, a simplificação tributária e a dispensa da escrituração contábil completa, previstas na legislação federal do imposto de renda e do SIMPLES, têm desestimulado alguns profissionais quanto ao desenvolvimento das funções contábeis em todo o seu potencial.

Nesse sentido, Fortes (2001) assevera que "a escrituração contábil [...] é um direito e ao mesmo tempo obrigação dos contabilistas, não importando o porte ou regime de tributação da empresa ou entidade". Assim, entende-se que se faz necessário desenvolver novos produtos contábeis com características e formatações mais adequadas ao perfil das MPES.

Além do objetivo inicialmente proposto, pretendeu-se, com a presente pesquisa, compreender o potencial informativo da Contabilidade para os processos de gestão e de decisão nas MPES, visando identificar possíveis gargalos que possam estar dificultando o processo de comunicação entre os profissionais da Contabilidade e os pequenos empreendedores. Para tanto, foram seguidos alguns procedimentos metodológicos, que serão descritos em seguida.

### **Aspectos metodológicos**

Quanto aos fins, esta pesquisa se classifica como exploratória, a qual, segundo Gil (1995), é feita quando o problema a ser analisado possui pouca informação. Em relação aos procedimentos utilizados na coleta de dados, classificam-se como estudo de caso. O estudo realizado também se enquadra na categoria quanti-qualitativa, quanto aos métodos de pesquisa, compreendendo-os como técnicas de investigação complementares. A abordagem quantitativa permite identificar objetivamente os aspectos quantificáveis enquanto a de cunho qualitativo visa uma compreensão da

realidade por meio da análise das respostas dos atores participantes da pesquisa.

Para identificar o perfil demográfico e profissional do grupo pesquisado, estabeleceram-se os seguintes indicadores: categoria profissional, ano de conclusão do curso, sexo, faixa etária, natureza legal da organização contábil, tempo de existência da organização contábil, número de colaboradores, proporção das MPES na clientela e no faturamento, e serviços prestados.

Para caracterizar a informação contábil elaborada para as MPES, foram analisados os seguintes elementos: orientação quanto ao controle de receitas, de despesas e de estoques, regularidade, oportunidade, confiabilidade e clareza da informação, utilização da informação no processo decisório e informações mais relevantes para a gestão nas MPES. Também se buscou identificar, na opinião dos entrevistados, outros aspectos que podem ser mais bem explorados pela Contabilidade, visando contribuir para o aprimoramento da gestão nas MPES.

O grupo pesquisado, escolhido com base no critério de acessibilidade (Gil, 1995), foi formado por dez contabilistas, que atuam profissionalmente na cidade de João Pessoa e que participaram do Programa Contabilizando o Sucesso, desenvolvido em parceria pelos Conselhos Federal e Regional de Contabilidade (CFC, CRC-PB) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (SEBRAE-PB). Esse programa tem como um de seus objetivos estimular uma visão gerencial nos profissionais contábeis que prestam serviços às MPES.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário, que continha 14 questões fechadas e uma aberta, elaboradas com base nos principais conceitos elencados na revisão da literatura que fundamenta a pesquisa. Os dados obtidos nas questões fechadas foram tabulados e analisados através de frequências simples e acumuladas, e os dados obtidos por meio da questão aberta foram analisados qualitativamente.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Nesta seção serão apresentados e discutidos os dados consolidados, com vistas a iluminar as questões tratadas no estudo.

#### **Caracterização dos pesquisados**

A maioria dos sujeitos pesquisados (90%) é composta de contadores; apenas um (10%) é técnico em Contabilidade. A maior parte deles (80%) concluiu o curso na década de 1990, e 20%, no ano 2000. Quanto ao gênero, 50% são do sexo masculino, e 50%, do sexo feminino. A idade média dos pesquisados é de 38 anos.

A maioria dos pesquisados (60%) atua em escritório individual, 30%, em sociedade, e 10% deles não informaram. Quanto ao tempo de existência da organização contábil em que atuam, 30% têm até 05 anos de funcionamento; 50%, entre 05 e 15 anos; 10%, mais de 15 anos de existência, e 10% não informaram. Em todas as organizações contábeis pesquisadas, existem no máximo cinco colaboradores.

No que se refere à proporção da participação das MPES na clientela e no faturamento das organizações contábeis pesquisadas, tem-se que, em 20% dessas organizações, as MPES representam até 50% da clientela e do faturamento; em 70% delas, correspondem a mais de 50% da clientela e do faturamento; e 10% não deram informações.

No que diz respeito aos principais serviços oferecidos pelas organizações consultadas predominam os de natureza operacional e legal – entre os quais se destacam: escrituração contábil, registros fiscais, elaboração das demonstrações contábeis exigidas pela legislação, preparação de guias para recolhimento de impostos, elaboração de folhas de pagamento, orientação e cálculo de imposto de renda. Atividades de natureza mais gerencial, como estudos e análises de resultados e de custos, planejamento tributário, elaboração de orçamentos e de relatórios gerenciais, foram mencionadas por apenas dois dos entrevistados.

Os dados acima revelam que é significativa a participação das MPEs na composição da clientela e nas receitas das organizações contábeis estudadas. Indicam também que a maioria das tarefas realizadas pelos profissionais ainda estão centradas no foco financeiro e tributário. Entretanto, percebem-se sinais de mudanças comportamentais vindouras em função de uma maior conscientização dos pesquisados quanto à necessidade premente de ampliar o foco contábil, contemplando aspectos gerenciais.

### **Informação contábil e processo de gestão nas MPEs**

Há certo consenso no âmbito corporativo de que a informação contábil é importante para uma gestão eficiente e eficaz, por subsidiar os gestores com elementos informacionais de natureza econômica e financeira, necessários para respaldar a maioria das decisões. Todavia, ela precisa atender a alguns critérios de qualidade para ser considerada uma informação valiosa pelos gestores/empresários.

A maioria dos pesquisados (80%) respondeu que orienta sempre os seus clientes quanto aos procedimentos mais adequados para controlar as receitas e despesas. Os que orientam apenas às vezes totalizaram 20% dos entrevistados. Com relação à orientação dada aos clientes quanto aos procedimentos para controlar eficientemente os estoques, 70% dos pesquisados afirmaram que sempre orientam, 20% responderam que

fazem isso às vezes e apenas 10% procedem assim raramente.

Quando indagados acerca da regularidade no fornecimento das informações contábeis aos clientes, 90% responderam que essa ação sempre ocorre dentro das expectativas do cliente. Apenas 10% afirmaram que esse fato se verifica às vezes. A observância desse critério proporciona melhores condições aos decisores para que eles efetuem as comparações e análises pertinentes.

Com relação à oportunidade da informação contábil, ou seja, se elas são encaminhadas em tempo hábil aos clientes para auxiliá-los nos processos de gestão e decisão, todos os pesquisados anunciaram que conseguem cumprir esse requisito. Igualmente, todos eles ratificaram que as informações contábeis fornecidas aos clientes são revestidas de confiabilidade. Cassarro (1995) anuncia que "o fato de se poder contar com informações adequadas e oportunas é de importância capital para o sucesso da empresa e, em consequência, do gerente".

No que diz respeito à clareza das informações contábeis produzidas, na perspectiva dos clientes, 40% dos pesquisados admitiram que isso ocorre sempre, 40% afirmaram que às vezes, e 20% disseram que raramente as informações apresentam-se compreensíveis para os clientes. Questionados sobre a aplicabilidade das informações contábeis no processo decisório das MPEs, 40% dos informantes responderam que esses dados são sempre levados em consideração nos momentos de decisão, 30% afirmaram que às vezes, e 30% assinalaram que isso acontece raramente.

Para Fortes (2001) "o mais nobre objeto da contabilidade é a produção de relatórios para respaldar a tomada de decisões por parte dos usuários". Assim sendo, para melhorar a comunicação com os seus usuários, o profissional contábil precisa transcender aos aspectos técnico-legais dos relatórios, gerando uma mensagem que seja compreendida pelos vários públicos a que se destinam as informações contábeis.

Indagados sobre quais as informações contábeis consideram mais relevan-

tes para a gestão das MPEs, predominou a opinião de que as de natureza financeiras, referentes ao fluxo de caixa e capital de giro, são as mais demandadas e importantes no processo gerencial. Além dessas, foram citadas informações pontuais referentes aos estoques, às despesas e ao resultado do período.

A conversão financeira dos eventos administrativos facilita a avaliação e comparação no decorrer do tempo. A atenção dos empresários focada, principalmente, nas disponibilidades financeiras pode estar associada à sua preocupação em controlar melhor esses recursos e poder proceder mais prontamente aos ajustes de rumo no negócio.

Os entrevistados foram abordados, ainda, sobre o modo como a Contabilidade poderia contribuir mais para melhorar a eficiência da gestão nas MPEs. Há certo consenso de que essa ciência não pode mais ficar restrita ao trabalho técnico, devendo ampliar os seus horizontes para funções de análises, assessoria e consultoria. Fortes (2001) enfatiza que "a Contabilidade é um dos pontos mais importantes para a gestão e deve ser feita para atender aos interesses da empresa e demais usuários no que se refere às informações nela contidas".

De um modo geral, os pesquisados enfatizaram que os contabilistas têm um papel importante para o bom desempenho dos pequenos empreendedores, não obstante ainda serem pouco valorizados em seu trabalho por essa categoria empresarial. Segundo os entrevistados, os contabilistas têm potencial para auxiliar mais do que normalmente vem sendo feito, acompanhando desde o surgimento da célula empresarial. Contudo, é necessário o devido reconhecimento e a justa recompensa, para se ter a devida motivação profissional.

Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia e dos sistemas de informação, o contabilista passou a dispor de várias ferramentas e mecanismos para oferecer serviços com maior valor agregado. A tecnologia da informação tornou-se uma facilitadora do trabalho do contador. Quando adequadamente utilizada, transforma-se em importante alia-

**Os contabilistas têm um papel importante para o bom desempenho dos pequenos empreendedores, não obstante ainda serem pouco valorizados em seu trabalho por essa categoria empresarial.**

da, uma vez que "agiliza o tratamento dos dados contábeis, transformando-os em importantes e tempestivas informações para a tomada de decisões." (FORTES, 2001). A dificuldade maior, segundo os pesquisados, está em mudar a visão dos empreendedores em relação à função contábil, de modo a não percebê-la, unicamente, como necessária para atender a exigências legais, e sim como ferramenta informativa, colaborativa e orientadora.

Certamente, muitas das dificuldades do relacionamento – contador x empreendedor – perpassam pela questão tributária, que, em muitos casos, onera fortemente os cofres das empresas e é associada à figura do contador. Há uma equivocada simplificação, por parte de alguns empresários, uma vez que os impasses legais e as obrigações tributárias são variáveis que estão além das interferências do profissional contábil. Cabe, portanto, a ele, orientar adequadamente o cliente sobre a aplicação da legislação, para evitar transtornos futuros, e ser solidário e atuante nas discussões que abordem o assunto.

Outra questão emergente das falas dos pesquisados refere-se à busca do imediatismo pela classe empresarial, que almeja soluções rápidas, retornos imediatos, compensações breves. Esse comportamento gera certa dificuldade, pois os resultados e desempenhos de uma atividade empresarial não são tão rápidos quanto se pretende. Dependem de uma série de fatores – econômicos, políticos, sociais – presentes no ambiente externo, que podem favorecer (ou não) determinado ramo de negócio, em determinado período, cujos controles são muito difíceis.

De um lado, os pesquisados defenderam que deve haver um empenho maior por parte dos empresários, para compreenderem os significados das informações fornecidas pela Contabilidade. Associam parte dessa dificuldade à escolaridade, predominante no público de micro e pequenos empresários – geralmente 1º ou 2º graus – que muitas vezes dificulta a compreensão de termos ou de expressões mais técnicas. Grupos

de empreendedores mais bem qualificados também poderiam expressar mais claramente suas necessidades na área contábil e, assim, impulsionarem os contadores a oferecer serviços diferenciados.

Por outro lado, os entrevistados expressaram que o contador deve tentar adequar a informação ao perfil do usuário, sem, contudo, abdicar do rigor normativo da área. Reconhecem que os contadores precisam escutar melhor e compreender o empresário e, às vezes, até descobrir de que ele precisa, para auxiliá-lo efetivamente. Nessa relação – contador x empresário – o processo de comunicação é vital. Se o contador não estiver aberto a ouvir sinceramente o discurso do seu cliente, tentando captar a sua expectativa, todo o esforço contábil poderá ser comprometido.

O distanciamento entre o contador e o empresário foi um ponto bastante discutido pelos pesquisados. Segundo eles, para que se consolide essa parceria, é necessário diálogo, confiança e transparência. Havendo um ambiente profissional favorável, muitos dilemas e dúvidas poderão ser mais bem esclarecidos levando a decisões tomadas com maior segurança. Por isso, é preciso um esforço mútuo para derrubar barreiras e tabus e gerar um clima de boas práticas e de convivência agradável.

Os principais achados da pesquisa revelam coerência entre os pesquisados, ao reconhecer que a não-compreensão do conteúdo informacional da Contabilidade faz com que ela seja subvalorizada e não utilizada convenientemente nos processos de gestão e de decisão. Diante dos problemas de comunicação da linguagem contábil com alguns usuários, urge a tarefa de repensar os canais de externalização dos aportes contábeis.

Esse desafio exige empenho de ambos os lados, para que todos compartilhem os ganhos advindos. A conquista de novos espaços, fundados em novos paradigmas profissionais, requer uma ousadia responsável para desvendar caminhos originais que deem à Contabilidade a aura de uma ciência contemporânea e inovadora.

## Considerações finais

O monitoramento de um negócio, através de informações adequadas, é algo que não deve ser subestimado pelos pequenos empreendedores. Contudo, não basta à empresa ter a informação, é necessário discernimento na sua utilização, visto que a ação de gerenciar não é um ato estanque, mas passível de reavaliações e ajustes. O papel a ser desempenhado pela Contabilidade nesse processo, no que se refere ao atendimento das necessidades informacionais dos pequenos empreendedores, deve ser objeto de reflexão.

Considerando-se o papel informativo da Contabilidade, entende-se que essa ciência possa contribuir para melhorar o processo de gestão nas MPEs, aprimorando a qualidade da informação contábil, fornecendo informações condizentes com a realidade desses negócios e incentivando a utilização dessas informações. Quando a Contabilidade conseguir sintonizar-se com as verdadeiras demandas dos micro e pequenos empresários, muitos dos atuais impasses serão sanados. A realidade dessas empresas precisa ser capturada e analisada em tempo real pelas lentes contábeis, para que o profissional dessa área se torne um parceiro importante na perspectiva desses usuários.

Entende-se também ser necessário que as entidades competentes estimulem os empresários das MPEs para a busca de aprendizados contínuos, visando situá-los no momento histórico centrado nos elementos informacionais. Desse modo, estarão mais preparados para gerir seus negócios. O mau desempenho de MPEs não é interessante para ninguém, porque todos perdem – empresários, governo, empregados, sociedade – e a perda de ocupações e riquezas em nada contribui para o desenvolvimento do País.

Identificar a necessidade desses usuários quanto à informação contábil é um processo sobremaneira importante para a valorização da Contabilidade perante a sociedade devido à importância econômica e social desses empreendimentos

no País. Além dos aspectos profissionais envolvidos, é também uma atitude de responsabilidade social que deve ser assumida pelos profissionais da Contabilidade para que possam contribuir para a redução das dificuldades gerenciais e empresariais das MPES.

A pesquisa realizada, por se tratar de um estudo de caso, apresenta limitações quanto à generalização dos seus achados. Entretanto, entende-se que essa modalidade de estudo atendeu satisfatoriamente os objetivos que se propôs. Para uma apreciação mais completa, seria necessário investigar a percepção dos micro e pequenos empresários quanto à questão.

Por fim, destaca-se que talvez esteja faltando noção de marketing na atuação do profissional contábil, no sentido de conhecer melhor o perfil de seus clientes, suas necessidades e demandas e de apresentar um produto mais atrativo, que atenda – ou até mesmo surpreenda – as

expectativas desses usuários. Enfim, deve-se procurar mudar a imagem da “Contabilidade, um mal necessário” para “Contabilidade, um bem indispensável”. ■

**Simone Bastos Paiva** – Doutora em Administração. Contadora. Professora de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraíba. Agradecimento à Hellen Mara Confessor Ferreira, aluna do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, pela colaboração na aplicação dos questionários.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e altera dispositivos legais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 01 maio 2007.
- CASSABO, Antonio Carlos. *Sistemas de informações para tomada de decisões*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade. Resolução nº. 785, de 28 de julho de 1995. Aprova a NBC 7.1 – Das características da informação contábil. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2007.
- DAWSON, Roger. *Decisões certas e seguras sempre*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- DRUCKER, Peter F. *A sociedade pós-capitalista*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FORTES, José Carlos. *Manual do contabilista*. Recife: CRC-PE, 2001.

FRANCO, Hélio. *Contabilidade geral*. 25. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. *Sistemas de informações gerenciais*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MANCUSO, José Humberto. *SEBRAE – 30 anos parceria dos brasileiros*. Brasília: SEBRAE Nacional, 2002.

WARRON, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, Sérgio. Entrevista. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 51, n. 130, p. 8-13, nov./dez. 2002.

PADOVEZI, Clóvis Luis. *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2004.

PAIVA, Simone Bastos. O processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 29, n. 125, p. 76-82, mar/abr. 2000.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. *Parceria dos brasileiros. Relatório de gestão 2001-2002*. Brasília: SEBRAE-NA, 2002.

SILVA, Anelise Barbosa da. *A pequena empresa na busca de excelência*. João Pessoa: UFPB/EDU, 1998.

TEDEIRA, Ricardo Meira; BARBOSA, Jenny Dantas. *Empreendedores e pequenas e médias empresas – o estado da arte em pesquisa no Nordeste*. São Cristóvão: Editora IPS; Aracaju: Fundação Aracaju Texeira, 2002.